



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA ÁGUA PARA TODOS NA PERSPECTIVA DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS RURAIS

Autor: Werena de Oliveira Barbosa; **Co-autor (1):** Lucas Andrade de Moraes; **Co-autor (2):** Juliana Alves de Sá

Universidade Federal da Paraíba - UFPB - werena19@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Lucasmorais7@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba - UFPB - juliana.julaya@hotmail.com

1. Introdução

O fornecimento de água com qualidade elevada e em quantidade adequada é de extrema importância para a saúde humana e para qualidade de vida, porém, o crescimento da população mundial no último século tem conduzido a sociedade a um aumento exponencial do uso da água, a um conseqüente aumento da sua escassez, bem como a uma diminuição da sua qualidade.

Segundo a Comissão Mundial da Água (World Commission on Water), as necessidades de água aumentarão cerca de 50% nos próximos 30 anos e cerca de 4 mil milhões de pessoas (metade da população mundial) viverão em situações muito desfavoráveis em termos de abastecimento de água (CARVALHO; SIMÕES; MARQUES, 2010).

Devido a esse problema, em 2011 o Brasil iniciou o trabalho com o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água (Água para Todos), no âmbito do Ministério da Integração Nacional (MI), a fim de realizar repasses de recursos federais para a implementação de ações que visem garantir acesso à água para comunidades rurais cujos habitantes se encontrem em situação de vulnerabilidade social, sendo instituído pelo Decreto nº 7.535, de 26 de julho de 2011, mantendo-se em consonância, no que for cabível, com as diretrizes e objetivos do Plano Brasil sem Miséria (BSM, criado pelo Decreto nº 7.492, de 2 de junho de 2011), que o precedeu.

Nesse sentido, o tema em questão surgiu do interesse de se obter conhecimento científico, tendo como objetivo avaliar o Programa Água para Todos do ponto de vista



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

das Associações Comunitárias Rurais quanto a sua eficácia e eficiência, trazendo contribuições consideráveis para a apreensão desse contexto no âmbito acadêmico e no cotidiano social.

2. Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa possui natureza aplicada, com forma de abordagem qualitativa e quantitativa. Esta, ainda, caracterizou-se como pesquisa exploratória e foi classificada quanto aos procedimentos técnicos como pesquisa descritiva.

A amostra populacional da pesquisa contou com a participação 25 membros das Associações Comunitárias Rurais do Município de Cajazeiras, situada na região do Alto Sertão Paraibano, sendo a mesma contemplada com três (03) Sistemas Coletivos de Abastecimento de Água (SCAA) do Programa Água para Todos em três (03) localidades rurais: Cachoeira dos Cocos; Poços dos Medeiros; e Caldeirão dos Souzas, selecionados por acessibilidade e que aceitaram participar, voluntariamente, sendo garantidos os direitos no que diz respeito à privacidade, ao anonimato e à desistência em qualquer fase da pesquisa, através da utilização de questionário semi-estruturado, que visou apreender questões mais específicas, de acordo com os objetivos da pesquisa.

Os dados foram agrupados e analisados qualitativamente através dos relatos dos participantes da pesquisa por meio do método crítico dialético, tendo esse método como precursor o estudioso Karl Marx que trata sobre o estudo das contradições (KONDER, 1981).

3. Resultados e Discussão

3.1 Perfil dos Entrevistados

Quanto a faixa etária a maioria dos membros das associações possuíam idades entre 25 a 50. Quanto ao gênero houve uma predominância do gênero masculino



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

(70,54%). Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados a maioria (89,90%) informou possuir nível fundamental, enquanto que 10,10% tinham o nível médio completo. Quanto à ocupação/profissão a maioria dos entrevistados é agricultor (95%) enquanto 5% ocupam outros cargos.

3.2 Avaliação do Programa Água para Todos quanto sua eficácia e eficiência

A escassez física de água potável em certas regiões geográficas constitui uma das dimensões do problema, porém as estratégias nacionais de desenvolvimento não podem negligenciar, também, a necessidade da adoção de mecanismos para a melhora da gestão dos recursos hídricos. Nesse sentido, o Programa Nacional Água para Todos torna-se uma medida adotada para promover o acesso a água em determinadas localidades como aconteceu no município de Cajazeiras, e depois de concluída a instalação do SCAA, questiona-se sobre a eficácia e eficiência desse projeto, podendo ser observados em algumas respostas questionadas aos membros das associações:

É um projeto que tem uma ideia muito boa pra comunidade, que ajudou muitas famílias que estavam precisando de água (entrevistado 15).

O Água para Todos chegou num momento certo, de muita seca e falta de chuva, e a comunidade recebeu um poço ainda mais com os encanamentos ligados direto nas casas, pena que não foi possível atender a todas as casas, pois a nossa comunidade é muito grande, mas o governo tem que tomar providências pra atender todo mundo (entrevistado 04).

O programa é um benefício muito grande pra comunidade, mas infelizmente ele não foi capaz de atender todas as casas, portanto, algumas famílias estão insatisfeitas e querem procurar algum meio de reclamar seus direitos (entrevistado 24).

O governo manda os benefícios mais como sempre comem uma parte da verba e acabam deixando a população na mão (entrevistado 13).



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Diante dessas afirmações Reymão e Saber (2007) indicam que o acesso limitado aos recursos naturais provocam impactos desproporcionais, onde incidem com maior intensidade na vida dos mais pobres e dos que habitam a zona rural, conseqüentemente ampliando o ciclo de pobreza no qual os mesmos estão inseridos, dependendo cada vez mais de sistemas naturais para sua subsistência.

A maioria dos países possui reservas de água suficientes para satisfazer suas necessidades de consumo doméstico, industrial e agrícola, o problema maior reside na gestão deficiente desses recursos o cerne da situação de escassez que atinge considerável parcela da população, especialmente a que convive nos países em desenvolvimento.

Evidentemente que esse processo requer um interesse e a disponibilização do dos governos em assumir a responsabilidade de prover o acesso ao saneamento básico e água de qualidade. Vive-se um momento crítico com relação a água no país e este é um elemento que necessita de políticas democráticas, que descentalizem e garantam o acesso por parte das populações mais isoladas através de estratégias para o uso racional e as questões específicas para garantir o bom aproveitamento desse elemento, principalmente no Semiárido brasileiro.

4. Considerações Finais

O Programa Água para Todos possui caráter nacional, porém iniciou-se primeiramente no Semiárido da Região Nordeste e do norte de Minas Gerais, e tem priorizado áreas onde se concentra o maior número de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social. Essa população tem sido atendida com as tecnologias: cisternas de consumo, de placas ou de polietileno, à razão de uma por família; sistemas coletivos de abastecimento e barreiros (pequenas barragens), para atendimento a comunidades; e os kits de irrigação (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO, 2011).



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

A estratégia do Programa Nacional Água para Todos está inserida no plano Brasil Sem Miséria (BSM) devendo consequentemente seguir as diretrizes estabelecidas nesse plano.

São diretrizes do BSM: a garantia dos direitos sociais e a garantia de acesso aos serviços públicos e às oportunidades de ocupação e renda, bem como a atuação transparente, democrática e integrada dos órgãos da administração pública federal com os governos estaduais, distrital e municipais e com a sociedade, e ainda, a articulação de ações de garantia de renda com ações voltadas à melhoria das condições de vida da população extremamente pobre (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO, 2011).

O BSM agrega três eixos de atuação que são: a transferência de renda, o acesso a serviços públicos e a inclusão produtiva. O Programa Nacional Água para Todos, está inserido no segundo eixo de atuação e destina-se a promover a acessibilidade à água de forma universal em territórios rurais, que possam ser utilizados tanto para consumo humano quanto para a produção agrícola e alimentar, com prioridade de atendimento as famílias que vivem em situação de pobreza e extrema pobreza, inscritas no Cadastro Social Único (CadÚnico), com renda per capita de até R\$ 154,00 (cento cinquenta e quatro reais), ou não inscritas, mas que detenham tal perfil (PORTAL BRASIL, 2015).

Portanto, percebe-se que a implementação desse programa deve beneficiar as camadas sociais de baixa renda principalmente na zona rural e devem ser tomadas precauções para uma gestão e execução que garanta a acessibilidade à água de maneira igualitária e justa de maneira a atender a população em seu sentido amplo no intuito de minimizar os danos causados pelo período de estiagem.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, P.; SIMÕES, P.; MARQUES, R. C.. Acessibilidade e capacidade para pagar pelos serviços de água e de esgotamento sanitário em Portugal. In: **Revista Eng Sanit Ambient.** v.15. n.4. out/dez 2010. p. 325-336.

KONDER. L.. **O que é dialética.** São Paulo: Brasiliense, Primeiros Passos, 1981.



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO. **Água para Todos**, 2011. Disponível em: <<http://www.mi.gov.br/web/guest/entenda-o-programa>>. Acesso em: 08 set 2015, 22:38.

PORTAL BRASIL. **Água para Todos**: Sudene viabiliza repasse da segunda parcela do programa, 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2015/03/agua-para-todos-sudene-viabiliza-repasse-da-segunda-parcela-do-programa>>. Acesso em: Acesso em: 08 set 2015, 22:40.

REYMÃO, A. E.; SABER, B. A.. **Acesso à água tratada e insuficiência de renda: duas dimensões do problema da pobreza no nordeste brasileiro sob a ótica dos objetivos de desenvolvimento do milênio**. VII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. Fortaleza, 2007.